



A PRONÚNCIA DO TH EM INGLÊS: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES DE ENSINO

ROBERTO MAGALHÃES; PATRÍCIA VASCONCELOS ALMEIDA

RESUMO

A pronúncia de sons em língua inglesa é um desafio para muitos estudantes. A justificativa para este trabalho está fundamentada na necessidade de abordar uma questão frequente no ensino de inglês como língua estrangeira para brasileiros: a dificuldade na pronúncia dos sons TH (/θ/ e /ð/). Esses sons são inexistentes na língua portuguesa, o que torna sua produção um complicador para a comunicação em inglês. Por este motivo, este tema demanda uma especial atenção dos profissionais da área da educação. O objetivo deste estudo é apresentar uma proposta de três atividades distintas para auxiliar os alunos brasileiros a melhorarem sua pronúncia do TH em inglês e, por sua vez, desenvolver habilidades comunicativas na língua estrangeira. A metodologia utilizada incluiu uma revisão da literatura e o desenvolvimento das atividades didáticas. A pesquisa qualitativa foi adotada para compreender as dificuldades dos alunos e identificar práticas pedagógicas eficazes. Os resultados esperados incluem uma melhor pronúncia dos sons TH, maior clareza e inteligibilidade na fala, aumento da confiança na comunicação oral em inglês e melhoria da compreensão auditiva. Embora o ensino dos fonemas TH seja desafiador, as atividades propostas têm o potencial de trazer benefícios significativos para os alunos. A instrução explícita e as atividades bem planejadas podem melhorar a precisão e a confiança dos alunos na produção desses sons. Espera-se que este trabalho sirva como uma base para futuras investigações e desenvolvimentos no ensino de pronúncia em inglês para falantes de português.

Palavras-chave: Pronúncia em inglês; TH sound; Proposta de trabalho; Atividades didáticas; Aquisição de segunda língua.

1 INTRODUÇÃO

A pronúncia do som 'TH' em inglês é uma habilidade fundamental para estudantes que desejam se comunicar de forma clara e eficaz nesse idioma. Embora representados graficamente da mesma maneira, o TH pode ser pronunciado de duas formas distintas, sendo uma desvozeada (voiceless), cuja representação fonética é /θ/ e vozeada (voiced), representada foneticamente por /ð/. Ambas são classificadas como consoantes fricativas (fricatives consonants) que, de acordo com Kikuchi e Souza (2014), são consoantes formadas com impedimento parcial do fluxo de ar no trato vocal, em que o ar força a passagem entre dois articuladores que se aproximam, causando fricção.

E porque é tão difícil para os brasileiros pronunciar o TH? Segundo Baptista (2001) com relação aos falantes brasileiros de inglês como língua estrangeira (LE), certas consoantes do inglês, representadas pelos fonemas /θ/, /ð/, /ɹ/, /h/, /j/ e /w/, seriam as mais difíceis de serem pronunciadas por este grupo de aprendizes.

A razão pela qual a pronúncia dos fonemas /θ/ e /ð/ seria considerada difícil para falantes de língua portuguesa poderia ser atribuída à seguinte: não há sons equivalentes em

nossa língua materna. Na visão de Ur (1996) e Hashimoto e Neder Neto (2018) a dificuldade na produção de alguns sons seria ocasionada, dentre outros fatores, pela transferência fonético/fonológica que ocorre em função das diferenças fonológicas de uma língua para outra, que leva o aprendiz a transferir os padrões da língua materna para a língua adicional. Em seu estudo, Ur (1996) menciona a substituição de /d/ ou /z/ para o th inglês /ð/ (como o exemplo típico em that). Contudo, outras substituições são realizadas pelos aprendizes de língua inglesa, como as apontadas por Hashimoto e Neder Neto (2018) no sentido de que há uma tendência de substituir os fonemas /θ/ e /ð/ por /t/, /d/ /f/ ou /s/, que são os mais próximos em sua língua materna.

Diante das dificuldades enfrentadas pelos alunos brasileiros ao pronunciar os sons /θ/ e /ð/ em inglês, é essencial que os professores encontrem maneiras de contornar esses desafios. Uma abordagem eficaz envolve a implementação de exercícios específicos, como prática de articulação para garantir a posição correta da língua e dos lábios, atividades de contraste para destacar as diferenças entre os sons em inglês e em português, e exercícios de percepção auditiva para ajudar os alunos a identificar e distinguir os sons corretamente. Neste sentido é o entendimento de Schütz (2019), que afirma que estudantes brasileiros de inglês como língua estrangeira necessitarão de orientação e exercícios articulatórios para se habituarem a pronunciar estes fonemas de forma aceitável. Este autor ainda destaca que o aluno normalmente apela para a combinação de consoantes /ts/ ou /dz/ como substitutos, o que não é aceitável, pois neutraliza o contraste entre palavras como: math [mæθ] - mats [mæts]; breathe [briyθ] - breeds [briydz].

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de três atividades distintas para auxiliar os alunos brasileiros a melhorarem sua pronúncia do TH em inglês e, por sua vez, desenvolver habilidades comunicativas na língua estrangeira.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada para a consecução do objetivo desta pesquisa envolveu duas etapas principais: uma revisão da literatura e o desenvolvimento de propostas de atividades didáticas para ensino da pronúncia do TH.

Optou-se por desenvolver o trabalho segundo uma abordagem qualitativa, pois, conforme destaca Minayo (2014, p. 84) “a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

A pesquisa qualitativa esteve presente na fase inicial do estudo, quando se pretendeu alcançar, por meio de levantamento bibliográfico, informações que pudessem ser relevantes na compreensão de algumas das causas relacionadas às dificuldades enfrentadas pelos alunos na aprendizagem da pronúncia do TH em inglês. Para ampliação e seleção dos referenciais, foi feita a busca e leitura de artigos, livros, teses e dissertações que abordassem, principalmente, temas relacionados à pronúncia do fonema TH em língua inglesa; fonética; desenvolvimento de atividades didáticas; drilling; minimal pairs. A revisão de literatura também foi essencial para a fundamentação teórica do estudo, bem como para a consecução do objetivo de pesquisa, que culminou na elaboração de três atividades didáticas para melhoria da pronúncia do TH em inglês.

O passo seguinte da pesquisa foi o desenvolvimento de propostas de atividades didáticas voltadas à pronúncia do fonema TH na língua inglesa. A primeira atividade didática teve como foco a utilização de minimal pairs, ou pares mínimos. A segunda, voltada para a escuta e repetição de palavras possuidoras do fonema estudado. A terceira atividade sugerida, careceria de equipamentos digitais, pois os alunos deveriam gravar a si, por meio de áudio ou vídeo, enquanto realizava a pronúncia de palavras previamente selecionadas e comparar sua pronúncia com a transcrição fonética destas palavras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste trabalho consiste na elaboração de três propostas de três atividades didáticas voltadas ao ensino da pronúncia dos fonemas /θ/ e /ð/ na língua inglesa, representados graficamente por TH. Desta forma, além de apresentar as referidas atividades, este tópico trata, também, de descrever os resultados esperados, bem como as possíveis limitações que podem ser encontradas quando da aplicação prática dessas atividades

A primeira proposta de atividade,¹ baseada no ensino de minimal pairs, ou pares mínimos consistia na apresentação de duas palavras que variam entre si por um único som, seja vogal ou consoante. Conforme Kelly (2000), professores podem usar pares mínimos como uma forma de focar nos sons que tem causado dificuldade aos alunos. Este autor realizou a elaboração do quadro 01, o qual reforça a utilizada da aplicação de pares mínimos no ensino de pronúncia a brasileiros.

Quadro 01: quadro explicativo-comparativo do som de /ð/ com /θ/ Fonte: Kelly (2000)

Palavras	Sons	Útil para	Porque...
Faith / Face / Myth / Miss / Mouth / Mouse / Theme / Seem / Thumb / Some	//θ/ /s/	Brasileiros, não possuem sons de /θ/ e /ð/ em seu alfabeto fonético tem dificuldade em reproduzi-los.	por /θ/ e /ð/ são geralmente substituídos por outros sons que o aprendiz possui em seu idioma pátrio. Por esse motivo é comum a substituição destes sons por /f/, /s/, /t/, dentre outros.
Both / Boat / Thought / Taught / Three / Tree / Path / Pat / Death / Debt	//θ/ /t/		
Thigh / Thy / Loth / Loath / Mouth (noun) / Mouth (verb) / Sheath / Sheath / Teeth / Teethe / Ether / Either	//θ/ /ð/		

Os estudos realizados por Ur (1996) sugerem que a primeira coisa que precisa ser feita é checar se os alunos podem ouvir e identificar os sons que se quer ensinar. Segundo ele, isto poderia ser feito pedindo-se aos alunos que fizessem imitações; ou observando se eles poderiam distinguir entre pares mínimos (como *ship/sheep*, *man/men*, *thick/tick*). Desta forma, optou-se pela apresentação de pares mínimos aos alunos como sendo a primeira atividade por ir ao encontro das recomendações daquele autor.

A segunda proposta de atividade² diz respeito à repetição de palavras com o fonema TH vozeado e desvozeado (*voiced and unvoiced*) para que o estudante tivesse a percepção da existência de duas pronúncias distintas para a mesma representação gráfica (grafema). Esta técnica, denominada *drilling* é uma das principais formas nas quais pronúncia é praticada nas salas de aula. Para Kelly (2000), de uma forma geral, *drilling* simplesmente envolve o professor dizendo uma palavra ou frase e pedindo à classe para repetir. Segundo o autor, esta técnica ajuda aos estudantes a alcançar uma melhor pronúncia e os ajudam a se lembrar de novos tópicos. Esta seria uma parte crucial do trabalho das aulas de pronúncia e é, possivelmente, o momento da aula em que os estudantes estão mais dependentes do professor. Há algumas variações desta técnica, tais como o *substitution drilling* (Kelly, 2000), ou repetição com substituição, e o *tongue-twister* (Walker, 2010), ou trava-língua. No entanto, para esta proposta de atividade, foi sugerida apenas a repetição simples das palavras que continham os sons de /θ/ e /ð/. Corroborando a eficácia da utilização desta técnica em diferentes níveis, temos a visão de Rael (2020), que mostra que para aprendizes iniciantes,

¹ A atividade está disponível em: https://www.mediafire.com/file/se6pxxrq6gghsl7/Atividade_01.pdf/file

² A atividade está disponível em: https://www.mediafire.com/file/61uw9o258fc9tzx/Atividade_02.pdf/file

seria uma maneira de “destravar” a fala do aluno, e desde o começo chamar a atenção para a forma de produzir determinados sons e para o padrão acentual distinto do inglês, além de verificar a sua produção. Para alunos mais avançados, pode-se trabalhar a fluência e a precisão na pronúncia concomitantemente, aperfeiçoando a fala.

A terceira proposta de atividade³ foi desenvolvida na intenção de permitir que os alunos façam uma autoavaliação de seu aprendizado, possibilitando aprimorar os pontos fracos quando da pronúncia de determinada palavra ou som. No entendimento de Rael “essa atividade pode ser feita individualmente ou em pequenos grupos, e auxilia na percepção de desvios tanto de pronúncia como de outras estruturas da língua” (Rael, 2020, p. 39). Para possibilitar um estímulo maior, foram trazidas à atividade palavras contendo os fonemas /θ/ e /ð/ em diferentes posições (início, meio e fim das palavras).

A justificativa para desenvolver esta proposta de atividade tem respaldo nos estudos de Celce-Murcia (2010), no sentido de que é importante que os aprendizes tenham a oportunidade de avaliar seu próprio discurso e monitorar a si mesmos nas atividades praticadas. Ao gravar o discurso dos estudantes, em áudio, ou, preferencialmente, em vídeo, você permite a eles uma valiosa ferramenta para autorreflexão.

Tratam-se de três propostas de atividades com a intenção do aperfeiçoamento da pronúncia do som do TH na língua inglesa. Espera-se que, quando estas atividades destinadas ao ensino dos fonemas /θ/ e /ð/ forem aplicadas na prática, os alunos sejam capazes de reconhecer e produzir esses sons de forma mais facilitada. Isso implica diferenciar palavras que contêm esses fonemas e aplicar a pronúncia adequada em suas próprias produções orais.

Espera-se, adicionalmente, que a aquisição de uma pronúncia semelhante àquela produzida pelos falantes nativos contribua para a melhoria da clareza e inteligibilidade na fala dos alunos. Dominar a pronúncia dos fonemas /θ/ e /ð/ permite que os alunos se tornem mais compreensíveis para falantes nativos de inglês, facilitando a comunicação.

Outro resultado esperado é o aumento da confiança dos alunos na comunicação oral em inglês. Ao adquirirem a habilidade de pronunciar apropriadamente os fonemas /θ/ e /ð/, os alunos se sentirão mais seguros ao expressar suas ideias e opiniões, sabendo que estão utilizando a pronúncia adequada. Essa confiança na pronúncia pode se estender para além desses fonemas específicos, beneficiando a fluência geral da comunicação oral.

Ademais, espera-se que o ensino desses fonemas melhore a capacidade de compreensão auditiva dos alunos. Ao aprenderem a ouvir e reconhecer esses sons, os alunos se tornam mais proficientes em entender falantes nativos de inglês, o que contribui para uma comunicação mais eficaz e uma melhor compreensão global da língua.

Todavia, é importante considerar as limitações que podem surgir ao trabalhar com esses fonemas específicos. Alunos cuja língua nativa não possui esses fonemas, como é o caso do idioma português, podem enfrentar dificuldades adicionais na produção apropriada desses sons. É necessário estar ciente das dificuldades específicas enfrentadas por alunos de diferentes origens linguísticas e adaptar as atividades para atender a estas necessidades específicas.

Além disso, alguns alunos podem ter dificuldade em distinguir entre os fonemas /θ/ e /ð/ auditivamente. Nesse caso, atividades que enfatizem a distinção auditiva e ofereçam prática intensiva podem ser necessárias para superar essa dificuldade.

Importante lembrar também que a pronúncia destes sons em específico não é o único aspecto da comunicação oral em inglês. Outros elementos, como entonação, ritmo e a pronúncia geral de outros sons da língua, também desempenham um papel crucial na compreensão e na fluência da fala. Portanto, ao desenvolver atividades para melhorar a pronúncia do som "TH", é essencial considerar esses aspectos e proporcionar aos alunos uma

³ A atividade está disponível em: https://www.mediafire.com/file/i1st5i6gvx1cmdx/Atividade_03.pdf/file

prática abrangente que leve em conta a integração desses elementos na comunicação oral.

Apesar das limitações mencionadas, o ensino dos fonemas /θ/ e /ð/ em inglês tem o potencial de trazer benefícios significativos para a pronúncia e comunicação oral dos alunos. Com uma abordagem adequada, os resultados esperados podem ser alcançados, permitindo que os alunos se expressem em inglês de maneira mais fluente, precisa e confiante.

4 CONCLUSÃO

Com base na revisão da literatura, pode-se concluir que a pronúncia do TH em inglês é um desafio persistente para aprendizes de língua inglesa. Embora esse som seja considerado difícil, a instrução explícita pode melhorar a precisão e a confiança dos alunos na produção desses sons.

Considerando a importância da pronúncia na aprendizagem de uma língua estrangeira, este trabalho apresentou três propostas de atividades didáticas para o ensino da pronúncia do TH em inglês. A primeira atividade consiste na utilização de minimal pairs, ou pares mínimos, para ajudar os alunos a identificar e diferenciar os sons que têm causado dificuldade na sua pronúncia. Já a segunda atividade envolve a técnica de drilling, com a repetição de palavras com o fonema TH vozeado e desvozeado para que os alunos possam perceber a existência de duas pronúncias distintas para a mesma representação gráfica. E a terceira consistiu na análise da pronúncia com comparação à transcrição fonética, quando os participantes seriam incentivados a gravar suas próprias pronúncias de frases contendo os fonemas /θ/ e /ð/, e posteriormente analisar essas gravações comparando-as com a transcrição fonética das palavras-chave. Essa última atividade visa ajudar os alunos a identificar e corrigir possíveis desvios de pronúncia, promovendo assim uma maior precisão na produção dos sons em questão.

Todas as atividades propostas têm como objetivo auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades necessárias para uma comunicação efetiva em inglês. Além disso, a técnica de drilling pode ajudar na assimilação de vocabulário e estrutura da língua. É importante ressaltar que essas atividades devem ser utilizadas de forma complementar a outras atividades de ensino da língua, como a prática da leitura, escrita e conversação.

Outro ponto importante a ser destacado é que a pronúncia é fundamental não apenas para a compreensão, mas também para uma comunicação mais efetiva em inglês, e se não atento à pronúncia o falante pode instaurar mal-entendidos e prejudicar a comunicação. Portanto, é necessário que os professores de inglês se dediquem ao ensino da pronúncia desde o início do processo de aprendizagem, utilizando técnicas e atividades que possam auxiliar os alunos nesse processo.

No entanto, deve-se ter em mente que as atividades de ensino apresentadas neste trabalho são apenas uma proposta e podem ser adaptadas ou modificadas de acordo com as necessidades dos alunos e das instituições de ensino. Além disso, a pronúncia de TH é apenas um aspecto da pronúncia do inglês e deve ser ensinada juntamente com outros sons da língua.

Em conclusão, o ensino da pronúncia do TH em inglês pode ser desafiador, mas a instrução explícita e atividades bem planejadas podem melhorar a precisão e a confiança dos alunos na pronúncia desse som. A atividade de ensino proposta neste trabalho pode ser uma ferramenta útil para ajudar os alunos a melhorar suas habilidades de pronúncia em inglês e deve ser vista como uma proposta inicial para futuras investigações e desenvolvimentos em ensino de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, B. O. **Frequent pronunciation errors of Brazilian learners of English.** In: FORTKAMP, M. B. M. & XAVIER, R. P. (Eds.), *EFL Teaching and learning in Brazil*:

Theory and practice. Florianópolis: Insular, 2001, p. 223-230.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D.; GOODWIN, J. **Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

HASHIMOTO, M. R.; NEDER NETO, T. **A pronúncia no ensino de língua inglesa: uma análise de livros didáticos e implicações para a prática docente**. Revista Práticas de Linguagem, Juiz de Fora, v. 8, n. 1, p. 177-195, 2018.

KELLY, G. **How to teach pronunciation**. Essex: Longman, 2000.

KIKUCHI, L. SOUZA, L. A. **Fonética e Fonologia do Inglês**. Montes Claros: Editora Unimontes, 2014. 71p.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

RAEL, E. C.; **Ensino e aprendizagem da pronúncia do inglês para aprendizes brasileiros: foco no acento primário**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) —Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SCHÜTZ, R. E. **Os Fonemas Consoantes do Inglês e do Português**. English Made in Brazil. 2019. Disponível em: <https://www.sk.com.br/sk-conso.html>. Online. Acesso em: 25 abr. 2024.

UR, P. **A course in Language Teaching: Practice and Theory**. Cambridge: CUP, 1996.

WALKER, R. **Teaching the pronunciation of English as a Língua Franca**. Oxford University Press, 2010.